

## CONJURO DA QUEIMADA

Lume, luminho do verde caminho.  
Da fraga à lareira faz-se a lumeira.  
Lume da quentura p'rá nossa fartura,  
Chama abençoada que roda a queimada.

Pingóta de *orvailho*, *auga* do agoiro.  
*Cerqueira* de lume sem trasno nem *fume*.  
Nem bruxa chuchona, nem *meiga* ventona.  
Rolar moinheiro, chiscar faisqueiro.

Mojena lumiosa, vagalume rosa.  
Viradeira de luz, faremos a cruz  
Pelo ar da sorte que escorrenta a morte.

Pela *auga* da vida que sara a ferida  
Pela erva-moura do que o que abusca atesoura.  
Pela pedra do raio que mata o *meigailho*.

Lume, lume, lume,  
Lume lumeada  
Para alouminhar  
A queima queimada  
Da vida virada  
Do borburelhar.

### ***Repitam todos comigo:***

Por S. Silvestre, com o pau-cipreste.  
Por S. João, raio de trovão.  
Por Santiago, queimada te *fago*.  
E por Santo André, queimada é.

*(Momento de suspense... e depois):*

Mochos, corujas, sapos e bruxas,  
Demónios, *tragos* e *dianhos*,  
Espíritos das enevoadas *veigas*,  
Corvos, *píntegas* e *meigas*,  
Remédios das curandeiras,  
Feitiços das mezinheiras.

Podres canhotas furadas,  
Lar de vermes, alimárias e *dianhas*.  
Gritos das almas penadas,  
Fogos de *Santas Campanhas*.

Mau-olhado, negros feitiços,  
Ventos malfadados do norte,  
Cheiro dos mortos, trovões, raios e coriscos,  
Uivar do cão, pregão da morte.

Mistela feita com ruim colher,  
Focinho de sátiro e pé do coelho,  
Pecadora língua da má mulher  
Casada com um homem muito velho.

Fogo dos cadáveres ardentes,  
Averno de Satãs e Belzebus,  
Corpos mutilados dos inocentes,  
Peidos dos infernais cus.

Mugido de maresia embravecida,  
Barriga inútil da mulher solteira,  
Guedelha porca de cabra mal parida,  
Miar dos gatos que andam à janeira.

*(Momento de suspense... e depois):*

Com esta colher levantarei  
As chamas deste fogo que se assemelha ao do inferno,  
E doravante até ao eterno  
Fugirão as bruxas a cavalo nas suas vassoiras,  
Indo-se banhar em praias de areias loiras.

***(gritos, uivos e assobios...)***

Ouvi, ouvi, os rugidos que dão  
As que se queimaram nesta aguardente,  
Ficando assim purificadas para todo o sempre.  
E quando estas mistelas baixarem pelas nossas goelas  
Também purificadas ficarão elas  
Nesse preciso momento,  
E ficaremos livres dos males da nossa alma  
E de todo o *embruxamento*.

***Repitam todos comigo:***

Por Santiago, S. Jorge e S. Simão,  
Tirai de nós os nossos medos.  
Por S. Pedro, Santo António e S. João  
Afastai de nós os maus bruxedos.

***Agora só eu:***

Forças do ar, terra, mar e lume,  
A vós faço agora esta chamada:  
- Se é verdade que tendes  
Mais poder que as humanas gentes,  
Aqui e agora, fazei que os espíritos  
Dos amigos que estão fora,  
Participem connosco desta queimada.

E finalmente...

***Repitam novamente todos comigo:***

Pelos nossos visitantes, que adorem estes instantes,  
Pelos Peregrinos, que cheguem a Santiago para ouvir os sinos,  
Pelas Caminhadas, que nos tragam muitas Queimadas,  
Pela família, pelos amigos e até por mim  
Juro agora beber tudo até ao fim.

(Adaptado do “*Conjuro*” de Mariano Marcos de Abalo, 1967, combinado com o “*Conjuro*” de Xosé María Pérez Paralhé (1909-1987)),  
por Manuel J. F. Pinto